

DESASTRE AMBIENTAL

Lama vinda de rompimento de barragem tomou conta do Rio Doce, entre Minas e Espírito Santo



ESTADÃO CONTEÚDO - 16/11/2015

NÚMEROS

80

páginas

É o conteúdo do plano de recuperação das áreas devastadas pelo rompimento da barragem.

15

técnicos

É a composição de equipe envolvida. Especialistas em águas, solo, fauna e flora vão se encontrar para analisar o documento e soluções.

200

hectares

É o tamanho da área plantada pela Samarco. Sementes de leguminosas e grama, que já estão crescendo, ajudam a segurar os rejeitos.

Diques e plantação em plano da Samarco para recuperar áreas

As primeiras soluções apresentadas são para controlar o vazamento de lama

▄ O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) começou a analisar, ontem, o plano de recuperação das áreas devastadas pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana, na Região Central de Minas Gerais. O programa Jornal Hoje, da TV Globo, teve acesso, em primeira mão, ao documento entregue pela mineradora Samarco.

O documento, com 80 páginas, traz mapas e fo-

tografias dos locais atingidos entre Minas Gerais e o Espírito Santo. As primeiras soluções apresentadas pela Samarco são para controlar o vazamento de lama.

As fotos mostram que a empresa está construindo diques filtrantes entre as barragens e o distrito de Bento Rodrigues, em Mariana. Os diques formam barreiras onde o rejeito de minério se deposita e fica retido. A ideia é permitir que passe apenas a água da chuva.

A mineradora também está fazendo obras para tentar acabar com uma erosão dentro da

“

Trata-se de um documento preliminar, que visa a controlar as fontes de liberação de sedimento, que estão em curso até hoje”

—
MARCELO BELISÁRIO
SUPERINTENDENTE DO IBAMA

Barragem de Fundão, que se rompeu em novembro, e segurar os vinte milhões de metros cúbicos de rejeito que ainda estão lá.

Além disso, a empresa plantou 200 hectares com sementes de leguminosas e grama, que já estão crescendo e também ajudam a segurar os rejeitos.

“A gente tinha uma dúvida muito grande se seria efetivo qualquer plantio em cima de verdadeiras pilhas ou praias de rejeito e estamos tendo aí uma grata surpresa, já com áreas germinadas, com plantas já com algum tama-

nho e com raízes de até um palmo”, diz Marcelo Belisário, superintendente do Ibama.

O Ibama criou um grupo para estudar o plano feito pela Samarco. Quinze técnicos especialistas em águas, solo, fauna e flora vão se encontrar para analisar o documento e concluir se as soluções apresentadas estão dentro dos critérios de recuperação ambiental.

INCOMPLETO

Para o Ibama, o documento não está completo. “Nós basicamente folheamos o documento e constatamos que se tra-

ta de um documento preliminar, que visa mais as ações iniciais e controlar as fontes de liberação de sedimento, que estão em curso até hoje”, alerta Marcelo.

Segundo a Samarco, o documento entregue ao Ibama é parte de um plano maior, que envolve a comunidade, o meio ambiente e todas as atividades das áreas afetadas.

A empresa diz que o plano pode ser adaptado, ou seja, as próximas decisões vão ser baseadas nos resultados das atividades que estão sendo implementadas agora.